

I SEPEC

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

“ Na contemporaneidade, a Educação
deve ser, sobretudo, humana, afetiva,
cidadã e significativa ”



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus São Gonçalo do Amarante

I SEPEC

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

“ Na contemporaneidade, a Educação
deve ser, sobretudo, humana, afetiva,
cidadã e significativa ”

16 de dezembro de 2022

ANAIS

S471 Seminário de pesquisa em educação e contemporaneidade (1. : 2022 : São Gonçalo do Amarante, RN)
Anais do I Seminário de pesquisa em educação e contemporaneidade, 16 de dezembro de 2022 [recurso eletrônico] Janaina Tomaz Capistrano [et al...] (organizadores). – Natal : IFRN, 2024.
42 p. : il. ; PDF

ISBN: 978-85-94369-12-3

1. Educação – Anais – Evento. 2. Educação profissional - Evento. 3. Comunicações orais – evento. I. Capistrano, Janaina Tomaz. II. Título.

Divisão de Serviços Técnicos
Catalogação da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Marise Lemos Ribeiro – CRB-15/418

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana

**Secretário de Educação Profissional
e Tecnológica**

Getúlio Marques Ferreira

Reitor do IFRN

José Arnóbio de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Avelino Aldo de Lima Neto

Coordenador da Editora IFRN

Rodrigo Luiz Silva Pessoa

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA DO I SEPEC

Janaina Tomaz Capistrano
Magda Renata Marques Diniz
Marcus Vinicius Dantas de Assunção
Candice Firmino de Azevedo
Camila Goulart de Campos
Mylenna Vieira Cacho

REVISÃO LINGUÍSTICA

Magda Renata Marques Diniz
Janaina Tomaz Capistrano

APRESENTAÇÃO 00

GRUPOS DE TRABALHO 00

Paulo Freire

Metodologias ativas como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem no Campus São Gonçalo do Amarante 14

Lauranery de Deus Moreno, Magda Renata Marques Diniz (Orientadora) e Everson Mizaél Cortez Silva (Coorientador)

Banca: *Elialdo Chibério da Silva (Campus São Gonçalo do Amarante) e Fernando de Oliveira Freire (Campus São Gonçalo do Amarante)*

Diálogo entre Platão e Paulo Freire sobre o conceito de justiça a partir da ética pedagógica do bem 15

Edson Gonçalves da Silva Filho e Edney José da Silva Cavalcante (Orientador)

Banca: *Cristiane de Melo Soares (Campus São Gonçalo do Amarante) e Diana de Oliveira Mendonça (Campus São Gonçalo do Amarante)*

Análise dos fatores que contribuíram para a evasão escolar em duas escolas de ensino médio do município de Ceará-Mirim - RN 16

José Alexandre da Silva e Luisa de Marilac de Castro Leite (Orientadora)

Banca: *Cristiane de Melo Soares (Campus São Gonçalo do Amarante) e Mylenna Vieira Cacho (Campus São Gonçalo do Amarante)*

As dimensões da agricultura familiar no contexto de formação do zootecnista: uma análise curricular 17

Gabriel Antônio Marcelino Xavier e Jefferson da Silva Barbosa (Orientador)

Banca: *Anísia Karla de Lima Galvão (Campus Lajes) e Luisa de Marilac de Castro Leite (Campus São Gonçalo do Amarante)*

Lélia Gonzalez

Educação profissional e patrimônio cultural: uma investigação curricular dos projetos pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados do IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante

Ildér Christian de Lima Varela e João Maria dos Santos Damasceno (Orientador)

Banca: Renato Marinho Brandão Santos (Campus São Gonçalo do Amarante) e Gláucio Teixeira da Câmara (Membro externo)

23

BNCC entre o colonial e o decolonial: como a cultura afro-brasileira e indígena é representada na Base Nacional Curricular do Ensino Médio

Thalita Cristina Barroca da Silva e Edney José da Silva Cavalcante (Orientador)

Banca: Janaina Tomaz Capistrano (Campus São Gonçalo do Amarante) e Gláucio Teixeira da Câmara (Membro externo)

24

Gênero, escolaridade e renda: uma análise decolonial do perfil das servidoras do IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante

Nívea Samelly da Cunha Rocha e Janaina Tomaz Capistrano (Orientadora)

Banca: Camila Goulart de Campos (Campus São Gonçalo do Amarante) e Marcus Vinicius Dantas de Assunção (Campus São Gonçalo do Amarante)

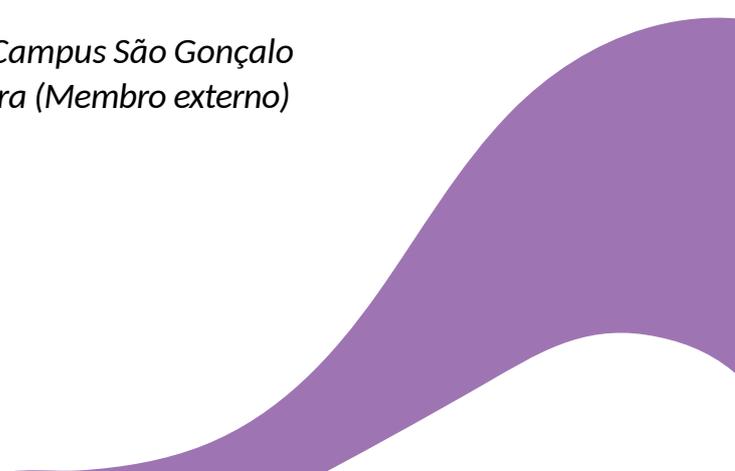
25

O guia didático e a presença indígena em terras potiguares sob a ótica do ensino de História

Heloísa Helena de Medeiros Bezerra e Renato Marinho Brandão Santos (Orientador)

Banca: Edney José da Silva Cavalcante (Campus São Gonçalo do Amarante) e Gláucio Teixeira da Câmara (Membro externo)

26



Beatriz Nascimento

Educação inclusiva: uma experiência escolar com pessoas com necessidades especiais de locomoção no município de Parazinho - RN

31

Maria das Vitórias Diniz de Oliveira, Candice Firmino de Azevedo (Orientadora) e José Edinaldo Batista Júnior (Coorientador)

Banca: *Joycimara de Moraes Rodrigues (Campus São Gonçalo do Amarante) e Makésia Mayra de Gois (Campus São Gonçalo do Amarante)*

Programa de alimentação estudantil e sua efetividade no IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante

32

Josimara Daiana da Silva e Marcus Vinicius Dantas de Assunção (Orientador)

Banca: *Rodrigo Augusto da Silva Pimentel (Campus São Gonçalo do Amarante) e Izabelle Virgínia Lopes de Paiva (Campus São Gonçalo do Amarante)*

O uso da linguagem não-binária pelos estudantes do IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante

33

Naiana dos Anjos Lustosa e Fabíola Taíse da Silva Araújo (Orientadora)

Banca: *Janaina Tomaz Capistrano (Campus São Gonçalo do Amarante) e Candice Firmino de Azevedo (Campus Natal-Central)*

Alfabetização por meio de jogos digitais educacionais: superando dificuldades no ensino da Matemática

34

Valquiria Moreira da Silva Conceição e Candice Firmino de Azevedo (Orientadora)

Banca: *Thiago Jefferson de Araújo (Campus São Gonçalo do Amarante) e Joycimara de Moraes Rodrigues (Campus São Gonçalo do Amarante)*

Milton Santos

- Imediatismo educacional e avanço tecnológico: estudo de caso no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - *Campus São Gonçalo do Amarante*** 39
Eduardo Soares Gomes, Everson Mizael Cortez Silva (Orientador) e Magda Renata Marques Diniz (Coorientadora)
Banca: *Edney José da Silva Cavalcante (Campus São Gonçalo do Amarante) e Fabíola Taise da Silva Araújo (Campus São Gonçalo do Amarante)*
- Impactos das ações de educação ambiental no comportamento dos estudantes: estudo de caso em um *Campus do Instituto Federal do Rio Grande do Norte*** 40
Gisseli Leide Epaminondas e Rodrigo Augusto da Silva Pimentel (Orientador)
Banca: *Anísia Karla de Lima Galvão (Campus Lajes) e Jefferson da Silva Barbosa (Campus São Gonçalo do Amarante)*
- Globalização, avanços na tecnologia e comportamentos sociais: uma proposta de sequência didática na perspectiva da educação** 41
Luanna Laine Oliveira Martins e Rodrigo Augusto da Silva Pimentel (Orientador)
Banca: *Marcelo Amorim (Campus São Gonçalo do Amarante) e Marcus Vinicius Dantas de Assunção (Campus São Gonçalo do Amarante)*
- A educação ambiental nos documentos norteadores da educação básica brasileira** 42
Larissa Belízia Baracho de Oliveira e Jefferson da Silva Barbosa (Orientador)
Banca: *Marcelo Amorim (Campus São Gonçalo do Amarante) e Rodrigo Pimentel (Campus São Gonçalo do Amarante)*

APRESENTAÇÃO

O **I Seminário de Pesquisa em Educação e Contemporaneidade (SEPEC)** foi organizado pela Coordenação do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação e Contemporaneidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Em sua primeira edição, realizada em 16 de dezembro de 2022, a Comissão Organizadora promoveu um concurso de frases para o seminário, e o tema escolhido foi: *Na contemporaneidade, a Educação deve ser, sobretudo, humana, afetiva, cidadã e significativa*. Esse evento reuniu pesquisadores, docentes e discentes em quatro grupos de trabalho, cada um relacionado a um(a) pensador(a) ou a uma temática específica.

O **Grupo de Trabalho Paulo Freire** foi coordenado pelas Prof.^a Dr.^a Magda Renata Marques Diniz e pela Prof.^a Dr.^a Mylenna Vieira Cacho, e as apresentações ocorreram no Laboratório de Línguas (Anexo B), durante o período da manhã.

O **Grupo de Trabalho Lélia Gonzalez** foi coordenado pela Prof.^a Dr.^a Janaina Tomaz Capistrano, promovendo suas atividades no Miniauditório do *Campus* (Anexo B), também no período da manhã.

O **Grupo de Trabalho Beatriz Nascimento** foi coordenado pela Prof.^a Dr.^a Candice Firmino de Azevedo, realizando suas apresentações no Laboratório de Línguas (Anexo B), durante o período da tarde.

O **Grupo de Trabalho Milton Santos** foi coordenado pela Prof.^a Msc. Camila Goulart de Campos, promovendo suas atividades no Miniauditório do *Campus* (Anexo B), também no período da tarde.

As bancas examinadoras, compostas por orientadores, coorientadores e membros internos e externos ao IFRN, avaliaram os dezesseis resumos acadêmicos produzidos pelos estudantes da Especialização. Todas as pesquisas apresentadas no evento estão disponíveis neste compilado e são resultantes das comunicações orais, realizadas presencialmente durante o seminário.

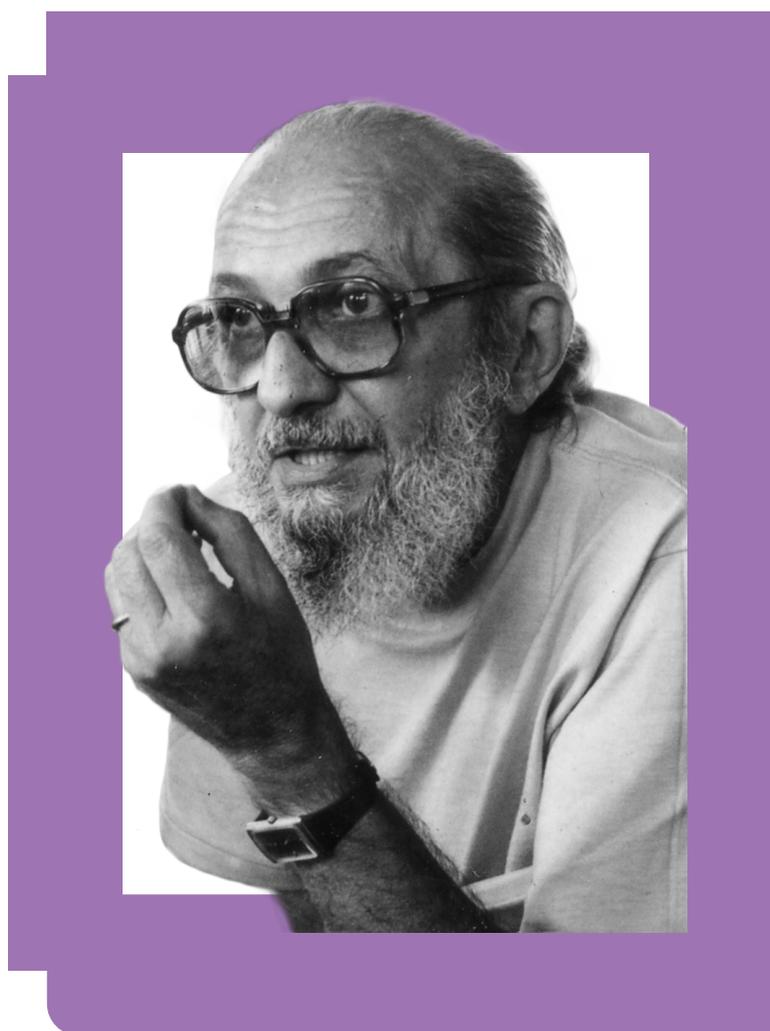
Esperamos que esse evento tenha mais edições e que ele possa contribuir com as reflexões acerca da temática educacional contemporânea.

Comissão Organizadora e Científica do I SEPEC

GRUPOS DE TRABALHO



Paulo Freire



Paulo Régis Neves Freire (1921-1997), nascido em Recife, Pernambuco, em 19 de setembro, foi um educador brasileiro que trouxe uma abordagem inovadora para a alfabetização de adultos, e seu legado, indubitavelmente, reverbera na educação e na contemporaneidade. Seu método de alfabetização busca uma relação consciente, um estímulo à expressividade significativa entre o vocabulário do cotidiano, envolvendo, sobremaneira, as questões sobre a realidade dos aprendizes.

Freire também enfatiza em seu estudo a importância das trocas entre professor-aluno e rejeita a educação bancária, em que os alunos são vistos como meros receptores de informações. Ao contrário disso, ele assevera a ideia de uma relação recíproca na educação em que o aprendiz juntamente com o docente podem aprender juntos.

Em relação à América Latina, os estudos culturais foram impulsionados por uma necessidade de abordar questões que envolvem estruturas de poder, movimentos sociais e concentração da mídia, haja vista que os países latino-americanos estavam sob regimes autoritários ou apenas começando a emergir deles. O brasileiro Paulo Freire é um exemplo desses autores que, no início dos anos 1960, refletia sobre os elementos de resistência nas culturas populares. Outro brasileiro, Renato Ortiz, alertava para a moderna tradição e a globalização do internacional-popular (MATTELART; NEVEU, 2004)¹.

Em 1963, no Estado do Rio Grande do Norte, o projeto educacional “As 40 horas de Angicos” enfatizou a importância de conhecimentos que levavam em conta não apenas a cultura, mas também o contexto e a experiência dos alunos. Ao mesmo tempo em que via a educação como instrumento de transformação, Freire também a visualizava como prática da liberdade, sendo uma possível ferramenta para desenvolver a conscientização tanto política quanto social.

A partir desse momento, o Grupo de Trabalho apresenta as pesquisas que ainda estão em fase inicial e que dialogam com o pensamento freiriano.

1. NOTA: MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos estudos culturais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2004.

Metodologias ativas como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem no *Campus* São Gonçalo do Amarante

Lauranery de Deus Moreno

lauranerymoreno@gmail.com

Magda Renata Marques Diniz (Orientadora)

magda.diniz@ifrn.edu.br

Everson Mizael Cortez Silva (Coorientador)

everson.cortez@ifrn.edu.br

RESUMO

Diante da globalização e das mudanças ocorridas na sociedade, com o rápido desenvolvimento dos meios tecnológicos, dos materiais e das ferramentas de ensino e da própria educação, faz-se necessário rever e inovar os espaços acadêmicos e as formas de ensinar. Nessa perspectiva, o presente estudo apresenta quais metodologias ativas são usadas nas disciplinas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus* São Gonçalo do Amarante e investiga se essas metodologias favorecem o processo de ensino-aprendizagem. De abordagem qualitativa, a metodologia utilizada para o presente trabalho é um estudo exploratório, e os métodos utilizados são os da pesquisa bibliográfica, mediante análise de artigos e livros que versam sobre a presente temática, bem como o levantamento de dados para o possível recorte a ser tratado. As técnicas para a construção dos dados serão a pesquisa de campo, os questionários e as entrevistas, que serão realizadas com os docentes do referido *Campus*. Espera-se, enquanto possíveis resultados a serem alcançados, que fique elucidado como o uso das metodologias ativas pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de modo mais autônomo e participativo.

Palavras-chave: educação; ensino-aprendizagem; metodologia de ensino; metodologias ativas; autonomia.

Diálogo entre Platão e Paulo Freire sobre o conceito de justiça a partir da ética pedagógica do bem

Edson Gonçalves da Silva Filho
edson.goncalves@escolar.ifrn.edu.br
Edney José da Silva Cavalcante (Orientador)
edney.silva@ifrn.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o conceito de justiça a partir do *Diálogo entre Platão e Paulo Freire*, segundo a *Ética pedagógica do Bem*. N'A *República*, livro escrito pelo filósofo ateniense citado, esse conceito é amplamente debatido a partir da concepção dialética que prescreveu a ideia de injustiça como antinomia lógica que sedimenta uma fronteira com o *ethos* do direito assentado na força a-social do tirano. Freire (2018) teve contato com a filosofia socrática, platônica e, com isso, ele aprendeu a fazer ligação entre os conceitos de política, educação, justiça e ética para realizar no *logos* do Estado contemporâneo brasileiro o ideal democrático como uma possibilidade de transformação social para todos os cidadãos. Platão, ao realizar uma arqueologia sobre a consciência do governo tirano, constrói com isso o alicerce da crítica fundamentada na desconstrução do *Eros* que governa para o terror. Nesse estudo serão demonstrados dois tipos de retratos que se configuram nesse embate político de forças antagônicas, a saber, o do político-tirano e o do político-educador-educando que apareceu como filósofo da vida justa e humana. Divergências e aproximações vistas nas duas concepções de justiça, antiga e moderna, contemplarão a escrita desse trabalho, segundo a negação desenvolvida pelos dois filósofos citados. Freire restaurou e atualizou a práxis da justiça social popular em *Pedagogia do oprimido* (2018), a partir da tomada de consciência de si nesse processo histórico-dialético que destrói as mitologias provenientes da governança opressora.

Palavras-chave: tirania; Eros; cidades; espírito objetivo; governo.

Análise dos fatores que contribuíram para a evasão escolar em duas escolas de ensino médio do município de Ceará-Mirim - RN

José Alexandre da Silva

alexandremilleto@gmail.com

Luisa de Marilac de Castro Leite (*Orientadora*)

marilac.castro@ifrn.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a analisar o fenômeno da evasão escolar em duas escolas de ensino médio, situadas no município de Ceará-Mirim, no Estado do Rio Grande do Norte. A análise levará em conta os dados coletados nas turmas iniciadas no ano de 2020 e em conclusão no ano de 2022. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os fatores que contribuíram para a evasão escolar dos estudantes matriculados nesse recorte temporal. Especificamente, pretende-se investigar como os diferentes atores da comunidade escolar percebem o fenômeno investigado; quais justificativas são dadas para o trancamento de matrícula; e quais são as estratégias utilizadas pela escola para evitar a evasão escolar. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, embasada pelo referencial teórico que discute a evasão escolar na educação básica, com ênfase no ensino médio, focando a realidade de duas escolas públicas estaduais. Para tanto, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados, análise de documentos arquivados na secretaria das escolas; aplicação de questionários com os estudantes; e entrevistas semiestruturadas com a gestão. Sabendo-se que os fatores relacionados à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados aos aspectos internos à instituição, buscaremos evidenciá-los, na perspectiva de contribuir para a diminuição desses índices, não apenas no *lócus* de nossa pesquisa, mas também em outras instituições escolares.

Palavras-chave: escola; evasão; educação; ensino médio; política pública.

As dimensões da agricultura familiar no contexto de formação do zootecnista: uma análise curricular

Gabriel Antônio Marcelino Xavier
gabrielantoniomx@gmail.com
Jefferson da Silva Barbosa (Orientador)
jefferson.barbosa@ifrn.edu.br

RESUMO

Com a mudança na relação do homem com a natureza, na qual o homem passa a dominar a natureza, deixando assim de ser nômade para ser o homem moderno, a agricultura alcança um papel fundamental no desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias aplicadas à produção de alimentos. No contexto da oferta de cursos de ensino superior nas áreas agrícolas e agropecuárias, torna-se necessário incorporar nas estruturas curriculares, conhecimentos da produção alimentar oriundos do movimento da Revolução Verde, que buscam resolver problemas como fome, pobreza e desigualdade social. Assim, buscamos realizar uma pesquisa sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Zootecnia, de instituições públicas federais dos estados nordestinos – Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, acerca da presença da temática Agricultura Familiar (AgF) na formação do zootecnista. Além disso, trazer reflexões teóricas acerca da importância do zootecnista, bem como de sua construção histórica, identificando disciplinas da AgF ou disciplinas que abordem o contexto da AgF. Para tanto, realizou-se uma análise documental dos PPC de Zootecnia e o levantamento teórico sobre a temática. Desde então, foi possível perceber que, através da análise crítica e levantamento qualitativo da presença ou não da AgF no PPC, constatou-se uma relação permanente com a presença da AgF nos cursos analisados, porém ainda ligado majoritariamente ao campo das Ciências Humanas como Sociologia e Comunicação e Extensão Rural. Apesar disso, é preciso ampliar as investigações acerca desse assunto, pois é possível que, mesmo com a presença da AgF nas ementas das disciplinas obrigatórias e optativas ligadas à AgF, as práticas pedagógicas do curso podem não efetivar os conhecimentos da AgF e, assim, influenciar no distanciamento do zootecnista para atuação nas construções técnicas e políticas da AgF. Essa pesquisa assume importante papel, pois a AgF se projeta como uma alternativa ao modelo de agricultura patronal, respeitando o meio ambiente, descentralizando o poder latifundiário, garantindo diversidade e soberania alimentar, dessa forma, demandando um novo modelo de relação dos profissionais das ciências agrárias, em especial o zoo-

tecnista, com a assistência técnica e extensão rural prestadas aos mais de 90% dos estabelecimentos rurais ocupados pela AgF no nordeste brasileiro, de acordo com censo agropecuário de 2017.

Palavras-chave: formação do zootecnista; agricultura familiar; alimentos; sustentabilidade.

Lélia Gonzalez



Lélia de Almeida Gonzalez foi uma intelectual, ativista, escritora e pesquisadora afro-brasileira, daquelas poucas pessoas que conseguiram articular teoria e prática de maneira orgânica em sua trajetória de vida. Filha de operário com uma empregada doméstica, Lélia, como quase toda criança negra, começou a trabalhar cedo, foi empregada doméstica e, apesar disso, conseguiu estudar e concluir o ensino médio em uma escola pública tradicional do Rio de Janeiro, o que a levou para a universidade e para a docência no ensino universitário.

Superadas as barreiras sociais, Lélia parte para o ativismo no movimento negro, fundando, em 1978, na cidade de São Paulo, o Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial (MNUCDR, sigla mais tarde reduzida para MNU), cujo manifesto denunciava o mito da democracia racial, fortemente usado em nosso país para maquiar o racismo estrutural que empurra o povo negro para os lugares sociais marginalizados e discriminados de nossa sociedade. “Esse silêncio ruidoso sobre as contradições raciais se fundamenta modernamente num dos mais eficazes mitos de dominação ideológica: o mito da democracia racial”², diz Lélia (2020, p. 44).

Foi Lélia Gonzalez uma das primeiras intelectuais a questionar essa falsa ideia como também a da universalidade da categoria mulher, pensada pela filósofa Simone de Beauvoir e difundida na obra *O segundo sexo*, de 1949, que colocava no centro das discussões a mulher branca, do norte global, de classe média.

Lélia também questiona o silenciamento imposto às mulheres negras, pelos companheiros, dentro do próprio movimento negro, já preconizando um conceito importante dentro do feminismo negro, a interseccionalidade, segundo o qual várias estruturas de opressão se intercalam segregando determinados grupos mais que outros, como é o caso das mulheres pretas periféricas. Assim, Lélia rompeu barreiras e inaugurou novas epistemologias por ter sido uma das primeiras intelectuais e ativistas a atentar para essa questão, o que, para Angela Davis, intelectual e ativista estadunidense, faz dela, junto com Beatriz Nascimento, as fundadoras do feminismo negro. Assim, propõe um feminismo latino-afro-americano, mudando a perspectiva hegemônica dos estudos sobre as mulheres, em uma lógica contra-colonial, que chama a atenção para a discriminação em dobro que recai sobre as mulheres amefricanas e ameríndias.

Lélia Gonzalez segue questionando a norma eurocêntrica branca e cristã, escrevendo textos a partir de uma linguagem mais simples, de mais fácil entendimento para seus irmãos de cor, que, em sua maioria, não tinham acesso a níveis mais altos de escolarização. A partir do que ela chamou de “pretoguês”,

2. GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro- latino-americano” In: **HOLLANDA, H. B. de. Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, **2020.**

desmontou a ordem normativa da gramática, confrontou a linguagem acadêmica, “aprendeu a ler para ensinar seus camaradas”, como diz a composição de Roberto Mendes e Capinan.

É com muito prazer e satisfação que o Grupo de Trabalho Lélia Gonzalez abarca pesquisas fundamentadas no campo teórico dos estudos decoloniais, com foco nas interseccionalidades, na tensão entre o colonial e o decolonial. Essas pesquisas situadas no campo da Educação são de grande relevância para refletirmos sobre a urgência de um fazer pedagógico que contemple outras epistemologias, cujas narrativas são tão ou mais importantes que aquelas contempladas pela visão hegemônica, pois põem em foco saberes oriundos dos povos formadores de nossa cultura, de nossa nação, provocam fissuras na solidez da hegemonia excludente e silenciadora.

Esse foi o princípio que motivou a trajetória de vida de Lélia Gonzalez, sua militância e a atuação como filósofa e pesquisadora, a inclusão do povo negro, sobretudo, das mulheres negras como protagonistas da história de formação de nosso país. Essa é a fissura provocada corajosamente por Lélia, em tempos de repressão institucional e cultural. Sigamos em sua esteira, inspiradas em sua coragem e valiosa forma de questionar o mundo imposto e enxergar mundos possíveis.

Educação profissional e patrimônio cultural: uma investigação curricular dos projetos pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados do IFRN – *Campus* São Gonçalo do Amarante

Ilder Christian de Lima Varela
ilder.christian@escolar.ifrn.edu.br
João Maria dos Santos Damasceno (Orientador)
joao.damasceno@ifrn.edu.br

RESUMO

Estando e/ou vivendo em uma esfera social que exala constantemente demonstrações da presença de um patrimônio cultural e, sendo estas imbricadas no seio de muitas famílias, pressupõe-se que a utilização deste aspecto no currículo educacional, tão logo nos planos de curso, configure-se como um determinante imprescindível na elaboração e/ou reestruturação deste documento escolar, levando em consideração os conhecimentos que advêm dos estudantes, do seu entorno social e das experiências vividas por eles nos espaços que transitam. Com isso, este trabalho pretende analisar os documentos curriculares oficiais (diretrizes, regimentos, planos de curso e ementas) que regem os planos de curso dos cursos técnicos integrados de Edificações, Informática e Logística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus* São Gonçalo do Amarante, no que se refere ao patrimônio cultural. Para a realização deste estudo, utilizaremos uma pesquisa documental e bibliográfica, do tipo descritiva e explicativa, a partir de uma abordagem qualitativa. Sendo assim, com a realização deste estudo, esperamos contribuir para a construção de um currículo que contemple o patrimônio cultural, sendo este um aspecto inerente aos atributos sócio-históricos que precisam estar contemplados nos documentos educacionais oficiais que regem as concepções curriculares, não apenas na educação básica, como também nas demais modalidades de ensino.

Palavras-chave: patrimônio cultural; currículo; curso técnico; IFRN; *Campus* São Gonçalo do Amarante.

BNCC entre o colonial e o decolonial: como a cultura afro-brasileira e indígena é representada na Base Nacional Curricular do Ensino Médio

Thalita Cristina Barroca da Silva
barroca.thalita@escolar.ifrn.edu.br
Edney José da Silva Cavalcante (Orientador)
edney.silva@ifrn.edu.br

RESUMO

Problematizações sobre a estrutura racial e os modos como o mundo tem lidado com as relações sociais estão se tornando cada vez mais intensas em todo o mundo, ganhando mais destaque nas mídias, no cenário político. Por outro lado, ao mesmo tempo, ideias defendidas nessa direção sofrem com repressão e apagamento em diversos espaços. Neste resumo, analisaremos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, sob a ótica dos modos como as relações raciais têm sido abordadas nesse documento e se há uma possível relação com epistemologias decoloniais. O argumento é de que o apagamento identificado na BNCC conflita com o desenvolvimento do pensamento decolonial no Brasil, que visa ir de encontro às estruturas coloniais racistas impostas por epistemologias eurocêntricas, hegemonicamente presentes no ocidente.

Palavras-chave: BNCC; decolonialidade; pedagogia decolonial; racismo epistêmico.

Gênero, escolaridade e renda: uma análise decolonial do perfil das servidoras do IFRN – *Campus São Gonçalo do Amarante*

Nivea Samelly da Cunha Rocha
nivea.samelly@escolar.ifrn.edu.br
Janaina Tomaz Capistrano (Orientadora)
janaina.capistrano@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar, sob a luz das teorias de feministas decoloniais e da pedagogia freiriana, o perfil socioeconômico das servidoras do IFRN – *Campus São Gonçalo do Amarante*. bell hooks (2019) coloca que quando se combina racismo e sexismo a estrutura de opressão se torna duplamente nociva entre as mulheres, partindo dessa ideia faz-se imprescindível trazer para o centro das investigações científicas grupos afetados pela interseccionalidade raça/gênero, destacando a especificidade da dupla opressão à qual as mulheres negras estão submetidas, com seus corpos racializados, representados como pertencentes a uma cultura periférica, subdesenvolvida, atrasada. Esse estigma, caso não seja questionado, vai se tornando verdade e marcando as identidades dessas mulheres, que passam a aceitar de maneira naturalizada a opressão a que são submetidas sócio-histórico-culturalmente. Para a análise desse perfil identitário, utilizou-se dados gerados por um questionário de perguntas fechadas cuja interpretação se deu com base no caráter qualitativo e interpretativista a que se propõe este estudo. As autoras Sueli Carneiro, Patricia Collins, Maria Lugones e Carla Akotirene compõem o referencial teórico escolhido para embasar as discussões sobre interseccionalidade e decolonialismo. Assumimos a perspectiva de Paulo Freire, segundo a qual a educação é um ato político e, portanto, pode constituir-se como instrumento de libertação e transformação de indivíduos. Sendo assim, o conceito de educação dialógica presente na obra de Paulo Freire é um importante correspondente para as reflexões sobre identidades marcadas pelo racismo, capitalismo e sexismo.

Palavras-chave: interseccionalidade; decolonialidade; educação libertadora.

O guia didático e a presença indígena em terras potiguares sob a ótica do ensino de História

Heloísa Helena de Medeiros Bezerra
heloisa.helena@escolar.ifrn.edu.br
Renato Marinho Brandão Santos (Orientador)
renato.marinho@ifrn.edu.br

RESUMO

Este trabalho busca pensar o ensino de História Indígena através da elaboração de um guia didático durante o Programa Residência Pedagógica, Subprojeto História-Natal enquanto suporte didático para professores das redes de ensino públicas e privadas. Com a consolidação da Lei nº 11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e diante da ausência nos livros escolares da temática referente aos povos originários, em especial para o olhar local, a construção do material didático e seu respectivo guia de aprendizagem foram pensados. Assim, observando esta demanda, pesquisamos bibliografias que versassem sobre o contexto de ocupação e o contato local das populações nativas, contextualizando suas lutas, resistências e ressignificações e como as narrativas sob esse ponto de vista vêm sendo construídas. Deste modo, ensejamos auxiliar e subsidiar docentes e discentes na construção do conhecimento sobre as populações indígenas e como a aplicabilidade do guia contribuirá para repensarmos sua construção.

Palavras-chaves: ensino; História; guia didático; indígenas.

Beatriz Nascimento



Que outras epistemologias, capazes de traçar narrativas nas quais as populações negras protagonizam sua própria história, são possíveis e urgentes nos estudos acadêmicos? Como viabilizar a articulação das vozes sociais dos grupos aliados do poder a partir dos estudos desenvolvidos em uma pós-graduação que pensa a educação na contemporaneidade? Essas perguntas nos indicam cruzos possíveis com o pensamento de Beatriz Nascimento (1942-1995), historiadora, professora, poeta, feminista e ativista pelos direitos humanos de pessoas negras e mulheres.

Desde cedo, Beatriz demonstrou um espírito inquieto e questionador, buscando compreender e desafiar as estruturas de poder que marginalizavam as comunidades afrodescendentes. Sua jornada acadêmica a levou a se formar em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e a se especializar em História do Brasil na Universidade Federal Fluminense. Foi por meio de sua produção acadêmica que Beatriz Nascimento deixou sua marca mais profunda. Seu trabalho abordava questões cruciais como a história e a cultura afro-brasileira, a resistência negra e a luta por justiça social, trazendo à tona narrativas e perspectivas que, muitas vezes, foram negligenciadas ou distorcidas pela historiografia tradicional, articulando as vozes dos silenciados e desafiando a rigidez dos discursos hegemônicos.

No poema “Ilha de Vera Cruz”, ao se referir a essa terra que parece nossa violenta história colonizada, Beatriz diz “quero-o livre e forte/de sul até o norte”. Em busca da construção de uma outra narrativa, liberta e potente, ela propõe conceitos que evidenciam o pensar quilombola como uma axiologia fundada na coletividade, no reconhecimento de uma identidade negra brasileira que prevê o quilombo como um instrumento vigoroso no processo de resistência cultural e política das populações subalternizadas.

Considerando as epistemologias decoloniais que norteiam o pensamento desta estudiosa das narrativas contadas sobre a fundação dessa terra de Vera Cruz, as pesquisas que compõem o grupo de trabalho homônimo congregam reflexões sobre modos de articulação das populações que têm encontrado frestas por onde suas vozes podem ser ouvidas, a partir de uma outra forma de fazer pesquisa no Brasil: mais inclusiva e disposta ao questionamento dos discursos dominantes. Foi nesse espaço de discussão que buscamos refletir sobre processos violentos de subalternização que negam, historicamente, direitos à cidadania plena, seja a partir de relatos de experiência educacionais e de assistência estudantil desenvolvidos em escolas periféricas de comunidades quilombolas afastadas de grandes centros urbanos, seja a partir da análise das marcas linguísticas de um outro discurso que revela existências antes invisibilizadas pela hegemonia masculina, branca e heterossexual.

Podemos dizer, então, que a linha que costura essas pesquisas também atravessa as reflexões de Beatriz, pois propõem que “para todo lado que o

branco olhar, irá se deparar com o espectro daquele que ele escravizou e que corrompeu” (Nascimento, 2021, p. 48). Sendo assim, faz-se urgente a construção de um outro modo de narrar as existências a partir de um processo consciente de protagonização daqueles/as que, antes, tiveram seu espaço político e social negado como projeto nacional. Esse espaço de discussão, portanto, se concretizou como um importante espaço de articulação dos saberes com vistas à escritura de outras narrativas necessárias para a consolidação de uma educação libertadora e emancipadora.

Educação inclusiva: uma experiência escolar com pessoas com necessidades especiais de locomoção no município de Parazinho - RN

Maria das Vitórias Diniz de Oliveira
vitoriadiniz10@hotmail.com
Candice Firmino de Azevedo (Orientadora)
candice.azevedo@ifrn.edu.br
José Edinaldo Batista Júnior (Coorientador)
edinaldopjmp@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo parte de uma discussão sobre a educação inclusiva no contexto da experiência com pessoas com necessidades de locomoção escolar no município de Parazinho - RN, e tem o objetivo de analisar como tem sido implementada a educação inclusiva para os discentes da Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves. Para tanto, foram realizadas pesquisas por meio de levantamento bibliográfico exploratório e documental em artigos e documentos oficiais e pesquisa de campo ao realizar entrevistas com os discentes, seus responsáveis e os gestores da escola. É importante refletir sobre esse assunto para que possamos obter mais informações a este respeito, colocando em evidência, documentando e chamando a atenção da sociedade e das autoridades para a necessidade de implementação das políticas públicas de inclusão das pessoas com deficiência de locomoção no espaço escolar. Para isso, é necessário investir tanto na estrutura da escola quanto em pessoas qualificadas para seu atendimento. Luzia Guacira de Santos Silva (2014) aponta que é preciso aplicar atividades de movimentos às pessoas com necessidades de locomoção, atividades que envolvam o exercício do corpo. Pelo fato da educação ser um ato de desenvolvimento da pessoa, de instrução e de formação, que serve para a vida em sociedade, ela é capaz de comunicar e socializar grupos. Sendo assim, a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que: "A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". A educação inclusiva é um processo educacional importante para que todos tenham o mesmo meio e as condições de igualdade na permanência do espaço escolar.

Palavras-chave: educação; educação inclusiva; deficiência física; necessidades de locomoção; acessibilidade.

Programa de alimentação estudantil e sua efetividade no IFRN – *Campus São Gonçalo do Amarante*

Josimara Daiana da Silva

josimara.daiana@yahoo.com.br

Marcus Vinicius Dantas de Assunção (Orientador)

marcus.assuncao@ifrn.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o programa de alimentação estudantil do IFRN – *Campus São Gonçalo do Amarante* quanto à sua efetividade. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo estudo de caso, o qual prevê a participação de estudantes de três cursos técnicos integrados do ensino médio. Os dados para a pesquisa foram obtidos por meio de questionário eletrônico, respondido pelos estudantes atendidos pelo programa de alimentação estudantil da instituição e ainda pelos que não foram contemplados. O formulário desenvolvido será aplicado a todos os 641 estudantes dos cursos técnicos integrados do IFRN matriculados no ano de 2022. Espera-se, a partir do presente trabalho, entender o perfil dos beneficiários do programa de alimentação estudantil do *Campus São Gonçalo do Amarante* e se ele está conseguindo atingir a todos que necessitam desse benefício.

Palavras-chave: alimentação estudantil; avaliação; caracterização estudantil.

O uso da linguagem não-binária pelos estudantes do IFRN – Campus São Gonçalo do Amarante

Naiana dos Anjos Lustosa

naianjoslustosa@gmail.com

Fabíola Taíse da Silva Araújo (Orientadora)

fabiola.araujo@ifrn.edu.br

RESUMO

Com o avanço das discussões sobre a teoria *queer* no Brasil e com o crescimento da visibilidade de pessoas que não se identificam com o binarismo heteronormativo de gênero (homem x mulher), podemos pensar em algumas questões sobre o uso da linguagem, principalmente, no contexto da educação. Se a escola deve ser um espaço de socialização e construção de vínculos, como essa instituição acolhe o uso da linguagem não-binária nas diversas situações de interação social e de ensino-aprendizagem? É com essa pergunta-problema que podemos iniciar o norteamento para este trabalho, que tem como grande área de pesquisa a Linguística e como área subsidiária a Educação. O objetivo geral desta pesquisa se define no sentido de ser essa uma pesquisa que intenta analisar o uso da linguagem não-binária no contexto e ambiente da educação, por seu caráter formativo e afirmativo de “identidades”. Este trabalho tem como justificativa o fato de as instituições de ensino serem, de maneira geral, um espaço de normatização e, por esse motivo, espaço para pensarmos como a linguagem – que é um meio e um sistema em constante mudança, engendrado para comunicar ideias –, pode contemplar a diversidade/diferença presente na atualidade e dar suporte a essas pessoas no sentido de abarcar suas subjetividades. Nesse sentido, podemos pensar que esse trabalho contribui para a sociedade e para a academia por ser, além de raro em sua temática, de extrema relevância, por tratar sobre as questões que envolvem a problematização da diversidade de gêneros e sexualidades na educação. A metodologia utilizada, além da pesquisa de bibliografia pertinente, foi a pesquisa qualitativa feita através de questionários *online* – que ainda estão em vias de análise e, por isso, não temos os resultados, – usados nas salas de aula com alunos do nível técnico do IFRN, do *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Palavras-chave: gênero; linguagem não-binária; identidade; educação; escola.

Alfabetização por meio de jogos digitais educacionais: superando dificuldades no ensino da Matemática

Valquiria Moreira da Silva Conceição
valquiriamoreira5669@gmail.com
Candice Firmino de Azevedo (Orientadora)
candice.azevedo@ifrn.edu.br

RESUMO

Na contemporaneidade, os jogos digitais educacionais podem ser uma interessante ferramenta na aprendizagem da matemática. Sendo assim, este estudo trata do tema alfabetização a partir da utilização de jogos digitais educacionais com o objetivo de propor soluções para problemas relacionados à leitura e à escrita dos números e de suas respectivas quantidades com crianças entre 7 e 8 anos, tomando como objeto de estudo os jogos digitais nos anos iniciais do ensino fundamental. Partimos da apropriação de conhecimentos teóricos e metodológicos sobre o processo de alfabetização para subsidiar uma proposição de intervenção na comunidade de Passagem da Vila, no município de São Gonçalo do Amarante – RN. Para tanto, faremos uma pesquisa do tipo bibliográfica orientada pelos princípios da abordagem qualitativa. Como contribuição teórica, este estudo baseia-se, para pensar sobre aprendizagens, em Edgar Morin (2008), e, para refletir sobre os benefícios dos jogos digitais para a aprendizagem, utilizamos os estudos de Mark Prensky (2001). Para pensar sobre o letramento matemático, partimos das considerações de Magda Soares (2006). Esse estudo aponta para a utilização dessas ferramentas, a exemplo da plataforma Objetos de Aprendizagem para Matemática (OBAMA), como uma prática de ensino e aprendizagem significativa. As conclusões teóricas indicam que o jogo deve ser visto como um importante recurso pedagógico, que deve estar presente e fazer parte do cenário escolar.

Palavras-chave: jogos digitais educacionais; intervenção pedagógica; letramento matemático; aprendizagem.

Milton Santos



Os trabalhos da mesa tratam de temáticas como globalização, tecnologia, educação, cidadania e meio ambiente, reflexões estas suscitadas pelas obras de Milton Santos.

Refletindo a cerca disso, Milton Santos foi um dos maiores pensadores latino-americanos, intelectual negro e geógrafo, com uma vasta carreira internacional, atuando em diversas universidades situadas em países como Peru, Venezuela, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França e Tanzânia. Também, foi o primeiro brasileiro a receber o *Prêmio Internacional de Geografia Vautrin Lud* em 1994.

O geógrafo viveu em uma época em que a perspectiva crítica do espaço urbano, bem como as consequências devastadoras do capitalismo tiveram influências externas no espaço geográfico. Esses problemas foram particularmente intensos durante a Ditadura Militar do Brasil (1964-1985), período no qual Milton Santos foi afastado de seu cargo de professor titular de Geografia Humana na Universidade de São Paulo (USP). Em 1969, teve seus direitos suspensos, foi preso e, posteriormente, exilado, só retornando ao Brasil em 1977.

Outro ponto que merece destaque é a nova epistemologia teórica proposta pelo autor durante seu exílio em território francês. Seu objetivo era analisar os países do “terceiro mundo” por uma perspectiva diferente, abandonando os parâmetros analíticos certos e construídos pelos países “desenvolvidos”. Essa nova perspectiva é acompanhada por outras expressões intelectuais subalternas, devido à ferida colonial. Nesse contexto, Santos estava desenvolvendo estudos que propunham a descolonização do método e da análise geográfica. As obras dedicadas a esse trabalho são *Por uma Geografia Nova* (1978) e *O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo* (1978), que enfatizam a ideia de uma nova postura diante da análise dos fatos sociais e históricos, trazendo a ideia de uma ruptura com os postulados da geografia hegemônica e eurocêntrica.

Outra questão igualmente importante está centrada nos fatores que compõem o sistema da Globalização Hegemônica para os países do Sul Global. Essa compreensão se concentra na possibilidade de compreensão relacional entre uma variável global e uma ação local, ou seja, como um processo estruturante globalizado (causa) influencia nos acontecimentos regionais (consequência).

Tomando por verdade a concepção de Milton Santos, é possível observar uma estrita relação entre os conceitos discutidos pelo geógrafo e os temas tratados pelos estudos apresentados neste evento. A mesa *Milton Santos* congregou trabalhos acadêmicos cujo fio condutor centrou-se nos impactos dos “fatores globais” como a tecnologia e a degradação do meio ambiente, nas “ações locais”, como a educação. Tais “ações locais” versam sobre a estrutura educacional e social no âmbito nacional, regional e local, sendo os “fatores globais” impulsionadores da nova realidade que se apresenta atualmente.

Longe de esgotar o assunto, compreende-se que a teoria de Milton Santos propicia diversos estudos críticos a respeito de como a nossa realidade social é transformada por fatores globais geográficos, tais como os efeitos da globalização hegemônica, reestruturação produtiva e do surgimento de novas tecnologias, que ao serem empregados de forma crítica, podem funcionar como ferramentas de emancipação cidadã, desenvolvimento sustentável e consumo consciente.

Imediatismo educacional e avanço tecnológico: estudo de caso no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - *Campus São Gonçalo do Amarante*

Eduardo Soares Gomes
edusg87@hotmail.com

Everson Mizael Cortez Silva (Orientador)
everson.cortez@ifrn.edu.br

Magda Renata Marques Diniz (Coorientadora)
magda.diniz@ifrn.edu.br

RESUMO

O atual momento vivido por todos está sendo marcado pelo avanço da tecnologia, da comunicação e das diversas transformações cinéticas. Isso tem causado mudanças de ordem pessoal, profissional e social. Dentro dessa perspectiva social, a relação entre professores e alunos assume um novo formato, que se estabelece pela interação entre os sujeitos, as estruturas e as tecnologias, havendo a necessidade de realizar uma análise acerca da forma de consumo das novas gerações, entendendo os motivos de serem considerados imediatistas e como se comportam à frente da sociedade e da tecnologia. Assim, a pesquisa busca identificar como procuram por novos conteúdos nas plataformas disponíveis e quais as consequências dessas mudanças na educação, que apresenta desafios e oportunidades ao mercado que precisa lidar com as novas formas de consumo, novos modelos de negócio e novas demandas de uma geração consumidora cada vez mais exigente, imediatista acostumada com o acesso multiplataforma e a conteúdos sob demanda. Metodologicamente, o estudo embasa-se na abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Para alcançar o objetivo proposto, os métodos planejados são os da pesquisa bibliográfica, mediante análise de artigos e livros, além de pesquisa de campo, com questionários a serem aplicados aos discentes e docentes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - *Campus São Gonçalo do Amarante*. Quanto aos resultados, espera-se compreender como os sujeitos investigados lidam com a grande quantidade de informação disponível e a dinâmica para a resolução de algumas demandas.

Palavras-chave: educação; tecnologia; consumo de informações; imediatismo; transformações cinéticas.

Impactos das ações de educação ambiental no comportamento dos estudantes: estudo de caso em um *Campus* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Gisseli Leide Epaminondas

gisseli.leide@gmail.com

Rodrigo Augusto da Silva Pimentel (Orientador)

rodrigo.pimentel@ifrn.edu.br

RESUMO

No decorrer da história, a preocupação com a preservação do meio ambiente esteve presente em boa parte dela. No entanto, muitos desafios ainda permeiam a convivência da sociedade com a natureza. Frente a este cenário, o presente trabalho propõe apontar como a educação ambiental pode ser mais efetiva mediante a sociedade moderna e suas constantes transformações. A pesquisa é classificada como qualitativa, e os procedimentos metodológicos utilizados são a pesquisa bibliográfica com análise de artigos e estudo dos impactos das conferências internacionais, além de aplicação de pesquisa qualitativa com perguntas abertas e fechadas, direcionada a alunos do ensino médio e superior de um *campus* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Pretende-se identificar como a educação ambiental pode se tornar mais efetiva, conhecendo a visão histórica do tema e analisando a percepção dos estudantes quanto à sua aplicabilidade, possibilitando mediar este componente curricular de melhor modo no futuro.

Palavras-chave: sustentabilidade; conferências; impactos ambientais; pesquisa de percepção; escola.

Globalização, avanços na tecnologia e comportamentos sociais: uma proposta de sequência didática na perspectiva da educação

Luanna Laine Oliveira Martins

oliveira.luanna@escolar.ifrn.edu.br

Rodrigo Augusto da Silva Pimentel (Orientador)

rodrigo.pimentel@ifrn.edu.br

RESUMO

Este projeto de pesquisa surge a partir da intenção de promover propostas de ensino relacionadas ao campo de estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo analisar o impacto social das tecnologias da informação e da comunicação no mundo globalizado, com base na percepção e vivência dos alunos da educação básica. Desta maneira, a pesquisa é classificada como qualitativa e os procedimentos metodológicos utilizados são a revisão bibliográfica e a aplicação de uma sequência didática em uma turma de ensino médio, no Curso Técnico Integrado em Logística. A sequência didática está associada ao conteúdo de globalização, da disciplina de Logística Internacional, e está estruturada em três etapas: aula expositiva dialogada sobre globalização; exibição do episódio “Queda Livre”, da série *Black Mirror*; e produção de informativos virtuais sobre o uso responsável das redes sociais. A partir da experiência da realização da sequência didática em sala de aula, espera-se aprofundar a compreensão sobre as relações entre as tecnologias atuais e os comportamentos em sociedade, bem como conduzir os alunos a refletirem sobre o uso adequado das redes sociais, incluindo seu papel como facilitador de relações comerciais e negociações, abrangendo diversos países, tradições e culturas.

Palavras-chave: globalização; tecnologias educacionais; sequência didática; redes sociais; sociedade.

A educação ambiental nos documentos norteadores da educação básica brasileira

Larissa Belízia Baracho de Oliveira
belizia.larissa@escolar.ifrn.edu.br
Jefferson da Silva Barbosa (Orientador)
jefferson.barbosa@ifrn.edu.br

RESUMO

É de fundamental importância trabalhar na educação básica temas que vão além dos conteúdos programáticos como os relativos à discussão socioambiental, pois possuem influência direta na sociedade. A Educação Ambiental (EA) se enquadra nessa categoria e deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e transversal. Mesmo sendo considerada uma discussão recente na educação básica, ela vem se fazendo presente desde 1996, por meio de documentos norteadores como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscando analisar a evolução histórica da EA nesses documentos, o presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa documental, no qual será analisado como a EA vem se fazendo presente na educação básica partindo das DCNs, dos PCNs e, mais recentemente, na BNCC. Espera-se que, após a análise desses documentos, seja possível identificar elementos fundamentais que norteiam práticas de EA no contexto da educação básica, estimulando e fortalecendo o senso crítico para as problemáticas socioambientais e, principalmente, para o cuidar e o proteger do meio ambiente como forma de exercício da cidadania.

Palavras-chave: educação ambiental; temas transversais; BNCC; DCNs; PCN.

